UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
MEMORIAL DESCRITIVO PARA RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS – PCCTAE (RSC-PCCTAE)

IDENTIFICAÇÃO DO REQUERENTE

Nome: Giselle de Souza Vicente

Matrícula SIAPE: 1510406

Cargo: Auxiliar de Enfermagem

Unidade de lotação: Escola de Enfermagem – EENF/UFAL

Unidade de exercício: Laboratório de Habilidades de Enfermagem

Ingresso na UFAL: 5 de outubro de 2005

Nível pleiteado: RSC-PCCTAE V

Classe/Nível: Conforme certidão funcional anexada

APRESENTAÇÃO

Minha história com a Universidade Federal de Alagoas começou antes de meu ingresso como estudante ou servidora. Ainda na adolescência, ao conhecer o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) como usuária do serviço público de saúde, impressionei-me com a organização e a qualidade do atendimento. Aquela experiência permaneceu como uma referência positiva de cuidado e de compromisso institucional. Anos depois, a UFAL se tornaria o espaço de minha formação acadêmica, de meu primeiro emprego e de grande parte de minha vida profissional.

Ingressei na graduação em Psicologia da UFAL em 2002 e, em 5 de outubro de 2005, assumi, mediante concurso público, o cargo de Auxiliar de Enfermagem. Desde então, minha atuação percorreu diferentes ambientes de assistência, participação colegiada, gestão hospitalar e apoio às atividades de ensino. Essa circulação não representou afastamento da identidade profissional da Enfermagem, mas a ampliação de suas possibilidades de contribuição em uma universidade pública.

Apresento este memorial para contextualizar os conhecimentos, as habilidades e as competências construídos nessa trajetória e relacioná-los aos documentos constantes do requerimento de Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC-PCCTAE V. O texto complementa o formulário e os comprovantes anexados ao processo, sem substituí-los. As experiências mencionadas para contextualização histórica não integram, por si sós, a pontuação declarada.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Formação e primeiros anos de assistência no Hospital Universitário

Ao assumir meu primeiro emprego, eu já cursava Psicologia e ainda construía minha experiência prática em Enfermagem. Entre 2005 e 2006, iniciei as atividades no Centro Integrado de Nefrologia do HUPAA. Em razão da reorganização do funcionamento do serviço, passei também pela Clínica Cirúrgica, em 2006, e pela Clínica Médica, entre 2006 e 2007. Nessas unidades, participei de cuidados a pacientes com necessidades complexas, incluindo pessoas com mobilidade reduzida e lesões por pressão, experiências que exigiam atenção, responsabilidade, trabalho em equipe e sensibilidade às condições concretas de cada paciente.

Entre 2007 e 2010, atuei na Maternidade do HUPAA, em contexto de atendimento de urgência e emergência obstétrica. Ali, o contato com mulheres e famílias em situações de grande vulnerabilidade ampliou meu entendimento sobre o cuidado. Algumas vivências relacionadas à perda fetal despertaram questões que ultrapassavam a dimensão técnica da assistência e dialogavam diretamente com minha formação em Psicologia. Esse encontro entre prática e reflexão acadêmica orientou meu trabalho de conclusão de curso, dedicado a compreender o sentido da perda fetal para mulheres que vivenciaram o nascimento de um natimorto. Concluí a graduação em Psicologia em 2012.

Retornei ao Centro Integrado de Nefrologia em 2010 e nele permaneci até 2016. Foi um período de identificação com o serviço, fortalecimento de vínculos com colegas e pacientes e amadurecimento profissional. A continuidade do cuidado e a convivência com pessoas em acompanhamento prolongado aprofundaram minha percepção sobre a importância da assistência humanizada, da comunicação e da atuação integrada das equipes.

Participação universitária, controle social e gestão hospitalar

A experiência assistencial também me aproximou dos debates sobre o Sistema Único de Saúde, a defesa do serviço público e os espaços coletivos de participação na universidade. Passei a acompanhar assembleias, fóruns e discussões institucionais como servidora da base, sem exercício de cargo de direção sindical. Essa participação contribuiu para que eu compreendesse o hospital não apenas como lugar de assistência, mas como parte de uma universidade pública submetida a decisões coletivas, responsabilidades administrativas e compromissos sociais.

Fui eleita para representação dos servidores técnico-administrativos no Conselho Universitário (CONSUNI), inicialmente como suplente, e assumi a titularidade em 2016. A vivência no conselho ampliou meu contato com a organização universitária, a análise de pautas institucionais, a

deliberação colegiada e a responsabilidade de representar um segmento profissional. Essa participação foi transformadora em relação a minha postura enquanto servidora pública de uma universidade e me ajudou a compreender o alcance das minhas ações e contribuições profissionais. Ela está vinculada ao critério I-1 e à certidão apresentada no processo.

Em 2016, assumi a Ouvidoria do HUPAA, função que exerci até janeiro de 2020. A experiência proporcionou contato com múltiplas áreas do hospital e com diferentes perspectivas sobre o funcionamento dos serviços. A escuta de usuários, trabalhadores e gestores e a mediação de demandas fortaleceram minhas competências de comunicação, acolhimento, análise de problemas e articulação institucional. Também participei do Conselho Consultivo do hospital e de iniciativas voltadas à melhoria do acesso dos usuários. Registro essas vivências como contexto de minha formação profissional, sem atribuir-lhes pontuação autônoma neste requerimento.

Uma das contribuições mais significativas desse período foi a estruturação da Pesquisa de Satisfação dos Usuários do SUS, vinculada às metas qualitativas da contratualização do Hospital Universitário com o Sistema Único de Saúde. Até então, conforme vivenciei na gestão, o hospital encontrava dificuldades para executar regularmente essa pesquisa e demonstrar o cumprimento da meta. Participei diretamente da elaboração do projeto e de sua implementação como atividade mensal, com sistematização dos resultados em relatórios apresentados à equipe responsável pelo monitoramento da contratualização. Com a continuidade do trabalho, a pesquisa passou a integrar a rotina institucional e a subsidiar o acompanhamento dessa obrigação contratual.

A execução também foi aperfeiçoada ao longo do tempo. Os questionários inicialmente preenchidos em papel foram substituídos por formulário eletrônico, aplicado com o apoio de um tablet e de uma trabalhadora destinada à coleta das respostas. As informações passaram a alimentar automaticamente uma planilha dinâmica desenvolvida com a colaboração do setor de Estatística do hospital, tornando mais ágil a consolidação dos dados e a preparação dos relatórios. Essa experiência reuniu escuta dos usuários, trabalho intersetorial e uso de recursos digitais para qualificar um processo de gestão e avaliação do serviço público.

Nesse período, participei ainda, entre 2017 e 2018, da Subcomissão de Saúde relacionada à organização da 70ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Alagoas. Colaborei com o planejamento e com articulações para a programação de uma tenda de saúde, afastando-me da comissão antes da realização do evento. A experiência contribuiu para ampliar minha compreensão sobre a interface entre universidade, ciência e sociedade.

Atuação na Escola de Enfermagem e ampliação dos espaços de contribuição

Em janeiro de 2020, passei a atuar na Escola de Enfermagem da UFAL, integrando a equipe do Laboratório de Habilidades de Enfermagem. Nosso trabalho coletivo envolve organização dos ambientes de aprendizagem, preparação de materiais, equipamentos e equipamentos de proteção individual para as práticas, acompanhamento das necessidades de docentes e estudantes, controle de materiais e apoio ao levantamento patrimonial. Participo dessas atividades como integrante da equipe, não como sua coordenadora.

A chegada à Escola de Enfermagem coincidiu com o período que antecedeu a pandemia de COVID-19. Durante a emergência sanitária, participei de ações institucionais de prevenção e orientação, inclusive da comissão de contingenciamento da unidade, da produção coletiva de materiais educativos e das atividades de barreira sanitária destinadas a apoiar a realização segura de serviços essenciais. Essas experiências reforçaram a capacidade de adaptação das equipes técnico-administrativas e a relevância do conhecimento prático no enfrentamento de situações inéditas.

Concluí, em 6 de janeiro de 2021, a especialização em Gestão Hospitalar Pública, realizada na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). A formação complementou aprendizados adquiridos no cotidiano da gestão e contribuiu para ampliar meu repertório sobre organização, planejamento e funcionamento dos serviços públicos de saúde.

Na Escola de Enfermagem, também venho participando de comissões e atividades administrativas relacionadas ao cotidiano universitário, incluindo avaliações de desempenho e processos seletivos docentes. Em 2026, passei a integrar, como suplente eleita, a Comissão Interna de Supervisão (CIS) da UFAL e fui designada para a Comissão de Reconhecimento de Saberes e Competências vinculada ao HUPAA. Essas atividades têm ampliado meu conhecimento sobre processos institucionais, análise documental e organização administrativa.

No mesmo ano, fui indicada pela Escola de Enfermagem para atuar na organização da SINPETE Nacional 2026, exercendo a articulação da unidade com a comissão geral e a presidência da comissão local. A participação envolveu interlocução com responsáveis pelas atividades, acompanhamento do planejamento e apoio à execução de nove ações da unidade, entre oficinas, seminários, visitações e atividades culturais. Também atuei na avaliação de trabalhos. Trata-se de experiência recente que contextualiza a continuidade de meu desenvolvimento profissional, sem integrar a pontuação documental aqui declarada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
MEMORIAL DESCRITIVO PARA RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS – PCCTAE (RSC-PCCTAE)

EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS AOS REQUISITOS DO DECRETO Nº 13.048/2026

Apresento a seguir os nove critérios específicos utilizados no requerimento, na mesma sequência dos comprovantes informada no processo. A distribuição global declarada é de 24 pontos no Requisito I, 3 pontos no Requisito II, 18 pontos no Requisito IV e 25,5 pontos no Requisito VI, totalizando 70,5 pontos. A análise de adequação e a validação da pontuação cabem à comissão competente.

REQUISITO I — Participação em grupos de trabalho, comissões, comitês, núcleos, representações ou similares

Item 1 — Participação no Conselho Universitário (CONSUNI). A experiência de representação dos técnicos-administrativos, iniciada na suplência e posteriormente exercida na titularidade, permitiu participar de debates e decisões sobre a vida institucional da UFAL. O exercício colegiado exigiu leitura de pautas, escuta de diferentes posições e compromisso com a representação responsável do segmento. Documento comprobatório: certidão referente à participação no CONSUNI, apresentada sob o critério I-1.

Item 2 — Presidência de comissão institucional. Por meio da Portaria nº 42/2018 do HUPAA, fui designada para presidir a Comissão Técnica de Pesquisa de Satisfação dos Clientes. Essa responsabilidade relaciona-se à sistematização da escuta e à valorização da percepção dos usuários como subsídio ao aperfeiçoamento dos serviços. Documento comprobatório: Portaria nº 42/2018, anexada sob o critério I-2.

A experiência de implantação e acompanhamento da Pesquisa de Satisfação dos Usuários do SUS, descrita na trajetória profissional, ajuda a contextualizar os conhecimentos que desenvolvi na área de avaliação e monitoramento institucional. Trata-se de experiência relatada neste memorial, sem atribuição de pontuação autônoma além daquela já declarada no requerimento e sem equiparar automaticamente os diferentes objetos das pesquisas de satisfação.

Item 3 — Participação em comissões e grupos de trabalho. A documentação reunida em arquivo único contempla quatro atos institucionais: a Portaria nº 170/2016, relativa a grupo de trabalho sobre processos do HUPAA; a Portaria nº 105/2019, relativa ao Comitê de Implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) no hospital; e os atos de 2026 referentes à CIADTec da Escola de Enfermagem e à Comissão Interna de Supervisão (CIS/UFAL). Em conjunto, essas experiências revelam a participação em espaços de análise, organização e aprimoramento de processos de trabalho. Documento comprobatório: PDF do critério I-3, com as quatro portarias.

Item 5 — Atuação em processo seletivo. Participei da fiscalização de processo seletivo simplificado para professor substituto da Escola de Enfermagem, atividade relacionada à regularidade e à organização de procedimentos acadêmico-administrativos. Documento comprobatório: parecer final do processo seletivo, no qual consta minha assinatura como fiscal, apresentado sob o critério I-5.

REQUISITO II — Participação e atuação em projetos institucionais, gestão, ensino, pesquisa, extensão, inovação ou assistência especializada

Item 11 — Formação continuada e desenvolvimento de competências. Ao longo da carreira, busquei oportunidades de atualização que contribuíssem para a qualidade da atuação profissional e para uma compreensão mais ampla dos processos de saúde e gestão. Para este item, apresentei três certificados reunidos em um único PDF: II Oficina Participativa (16 horas), atividade sobre indicadores de saúde e bases de dados DATASUS/IBGE (20 horas) e I Seminário de Humanização do HUPAA (10 horas). A formação continuada fortaleceu a articulação entre experiências práticas, reflexão crítica e atualização técnica. Documento comprobatório: arquivo de três certificados apresentado sob o critério II-11.

REQUISITO IV — Designação para responsabilidades técnico-administrativas ou especializadas

Item 8 — Coordenação do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC). No contexto da gestão hospitalar, exerci responsabilidade relacionada ao Serviço de Informação ao Cidadão enquanto Autoridade de Monitoramento da Lei de Acesso à Informação, atividade vinculada ao acesso à informação pública, monitoramento da transparência ativa, à organização de respostas institucionais e à relação entre administração e sociedade. Essa atuação exigiu atenção a procedimentos, prazos, clareza das informações e respeito aos direitos dos usuários. Documento comprobatório: certidão de Coordenação do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), apresentada isoladamente sob o critério IV-8. Não integra este comprovante a certificação referente à Autoridade de Monitoramento da Lei de Acesso à Informação.

REQUISITO VI — Produção, prospecção e difusão do conhecimento científico ou técnico

Item 4 — Formação acadêmica em Psicologia. A graduação em Psicologia, concluída em 2012 na UFAL, ampliou minha capacidade de compreender os aspectos subjetivos, sociais e relacionais presentes no cuidado e na organização dos serviços. A formação dialogou com as experiências de assistência, escuta, mediação e trabalho institucional. Documento comprobatório: diploma de graduação em Psicologia, apresentado sob o critério VI-4.

Item 10 — Produção científica publicada. Sou coautora do relato de experiência “Trajetória da Comissão de Humanização do HUPAA”, publicado na revista GEP NEWS, volume 1, número 4, páginas 104–108, em 2017. O trabalho registra reflexões sobre a experiência institucional de humanização no hospital e demonstra minha participação na sistematização e difusão de conhecimentos oriundos do serviço. Documento comprobatório: cópia integral do artigo publicado, apresentada sob o critério VI-10.

Item 14 — Participação como ministrante de mesa-redonda. A atuação como ministrante representa oportunidade de compartilhar experiências e conhecimentos com outros participantes, articulando saberes construídos na prática institucional e sua comunicação em ambiente formativo. Documento comprobatório: certificado de participação como ministrante de mesa-redonda, apresentado sob o critério VI-14.

DEMONSTRAÇÃO DOS SABERES E DAS COMPETÊNCIAS

A diversidade dos espaços em que atuei me ensinou que os saberes profissionais não se constroem apenas pela repetição de tarefas. Eles se desenvolvem quando o trabalho exige observar, interpretar situações, dialogar com outras áreas, tomar decisões responsáveis e transformar experiências em aprendizagens que podem ser compartilhadas.

Na assistência, desenvolvi competências relacionadas ao cuidado, à atenção às necessidades individuais, à organização de rotinas e ao trabalho interdisciplinar. A formação em Psicologia contribuiu para uma escuta mais sensível e para a compreensão dos fatores humanos presentes no cotidiano dos serviços. Nos colegiados e comissões, aprimorei a leitura institucional, a articulação entre pessoas e setores, o planejamento e a responsabilidade com procedimentos administrativos. Na Escola de Enfermagem, esses conhecimentos se encontram no apoio às práticas de ensino, na organização dos recursos do laboratório e na construção coletiva de soluções para as necessidades da unidade.

O trânsito entre assistência, gestão, participação colegiada e ambiente acadêmico também me mostrou que a contribuição de uma auxiliar de enfermagem para a universidade não se limita à execução de atividades assistenciais. O conhecimento acumulado no trabalho pode apoiar decisões, aperfeiçoar processos, fortalecer o atendimento ao público, contribuir para a formação de estudantes e integrar iniciativas de produção e difusão de conhecimento. Essa ampliação de responsabilidades ocorreu em diálogo com profissionais de diferentes formações e com equipes das quais tive a oportunidade de aprender continuamente.

Na gestão hospitalar, a estruturação de uma pesquisa periódica de satisfação dos usuários do SUS ampliou minha capacidade de transformar uma demanda institucional em fluxo de trabalho:

planejar a coleta, mobilizar diferentes profissionais, acompanhar resultados e comunicar informações relevantes para o monitoramento contratual. A passagem de formulários em papel para uma solução digital também me ensinou que melhorias aparentemente simples podem fortalecer a continuidade, a organização e a utilidade das informações produzidas por um serviço público.

Reconheço, portanto, que minha trajetória é resultado tanto do esforço pessoal de formação quanto das oportunidades de trabalho coletivo proporcionadas pela UFAL. As competências aqui descritas não são apresentadas como realizações isoladas: foram construídas na convivência com pacientes, usuários, estudantes, docentes, técnicos e gestores, em contextos que exigiram compromisso ético, flexibilidade, iniciativa e disposição permanente para aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olhar para minha trajetória, reconheço na UFAL muito mais que o local do meu primeiro emprego. A universidade foi espaço de formação, pertencimento, aprendizado e transformação profissional. Comecei exercendo atividades de assistência em enfermagem e, sem abandonar esse compromisso com o cuidado, passei a compreender e participar de dimensões mais amplas da vida institucional.

As experiências documentadas neste requerimento evidenciam a participação em colegiado superior, a presidência e a integração de comissões, a atuação em processo seletivo, a formação continuada, o exercício de responsabilidade técnico-administrativa, a formação acadêmica e a difusão de conhecimento. Em conjunto, expressam uma trajetória de desenvolvimento de saberes e competências que contribuiu para a realização das atividades institucionais e para o fortalecimento do serviço público.

Com base na documentação apresentada e na pontuação autodeclarada de 70,5 pontos, submeto este memorial à apreciação da Comissão de Reconhecimento de Saberes e Competências, para análise do pedido de RSC-PCCTAE V. Faço-o com gratidão pelas pessoas e equipes com quem trabalhei e com a convicção de que a universidade pública se fortalece quando reconhece a pluralidade de saberes produzidos por seus servidores.

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para os devidos fins, que as informações e a documentação apresentadas neste Memorial Descritivo correspondem à minha trajetória profissional, responsabilizando-me por sua veracidade e autenticidade, nos termos da legislação vigente.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
MEMORIAL DESCRITIVO PARA RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS – PCCTAE (RSC-PCCTAE)

Declaro estar ciente de que cada atividade desenvolvida somente poderá ser utilizada uma única vez para fins de pontuação no processo de Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC-PCCTAE, vedada sua utilização concomitante em mais de um critério específico.

Declaro, ainda, estar ciente de que este Memorial Descritivo poderá ser disponibilizado na forma prevista na legislação aplicável, observada a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD).

Maceió/AL,

06 de novembro de 2026.

_____

Giselle de Souza Vicente

Emitido em 06/11/2026

MEMORIAL RSC-PCCTAE Nº Memorial RSC /2026 - EENF (11.00.43.78)
(Nº do Documento: 15)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 06/11/2026 23:55)
GISELLE DE SOUZA VICENTE
AUXILIAR DE ENFERMAGEM
EENF (11.00.43.78)
Matrícula: ###104#6

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sipac.sig.ufal.br/documentos/ informando seu número: **15**, ano: **2026**, tipo: **MEMORIAL RSC-PCCTAE**, data de emissão: **06/11/2026** e o código de verificação: **b3d34af240**